

# GESTÃO DE COOPERATIVAS

*“Horizontalidade na decisão e verticalidade na execução.”*  
(MCC. Espanha)

Prof. Ms. Derli Schmidt

# cooperativismo

Com índices reveladores de engajamento com o cooperativismo, a região faz por merecer os resultados que conquista. O espírito associativo proporciona conquistas nos meios rural e urbano



Derli Schmidt  
Especialista em Cooperativismo

"O associativismo se distingue do cooperativismo por uma questão muito simples: as pessoas se associam não só para fazer empreendimentos, mas também para defender interesses. Uma associação tem mais este caráter de defesa de causas. O cooperativismo tem espíritos associativos, assim como os sindicatos. Mas os sindicatos nascem como defesa política do trabalhador, e o cooperativismo nasce como uma defesa econômica do mesmo, seja ele rural, ou urbano.

O último estudo sobre a densidade de participação do cooperativismo na população do Vale do Taquari foi realizado em 1992 e apontou que o percentual da população que era associada a algum tipo de cooperativa era de 17%. Na mesma época, o índice do Brasil era de 3%, na Alemanha, 25% e, na França, 24%. Isso mostra que o Vale já apresentava índice próximo aos alcançados pelos países desenvolvidos.

Então, pode-se afirmar que o desenvolvimento do Vale do Taquari - mais igualitário (melhor distribuição de renda) - tem a ver com esse espírito cooperativo, com a vocação do Vale.

Por isso, o curso de pós-graduação em cooperativismo criado neste ano pela Univates, com elevadíssimo índice de procura, vem reforçar esta vocação. Essa pós-graduação é o primeiro curso avançado de cooperativismo na Instituição.

Ressalte-se que ele tem a função de criar na região uma massa crítica, para que o cooperativismo aqui não sofra influências de crises e reveses da economia.

As empresas cooperativas, quando autênticas na sua essência, resistem mais ao tempo do que as empresas de outra natureza. Isso se dá porque, neste tipo de formação, a força, a união entre os cooperados imprimem uma marca diferente, decisiva.

Penso que a forma de trabalho no mundo poderá ser modernizada através do cooperativismo. Na minha visão, o trabalho subordinado somente ao capital dá sinais de saturação, não responde mais às necessidades da população. Pode responder à necessidade de uma parte ou de determinados grupos. O índice elevado de desemprego sinaliza que o capitalismo não tem mais fôlego para responder a todas as necessidades de que a sociedade necessita. Como exemplo, cito a academia, que começa a despertar para a urgência de se incentivar o empreendedorismo coletivo como forma de geração de trabalho e renda para os alunos que se formam e não encontram emprego em quantidade e qualidade que o mundo está hoje a exigir. Tem-se que criar uma cultura no jovem para que ele saia do trabalho subordinado para o trabalho associado. Para mim, este é o desafio da universidade hoje."